



PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DA FRONTEIRA OESTE DO RS

Luanne Pedroso Moureira, residente no Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana

Julianna Ritter, residente no Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana

Fabiana Copês Cesario, docente do Curso de Nutrição, Universidade Federal do Pampa

luannemoureira.aluno@unipampa.edu.br

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) abrange pacientes críticos em fase aguda. Esta fase caracteriza-se como uma resposta metabólica ao estresse, que inclui, principalmente, intenso catabolismo e mobilização de proteínas para reparo de tecidos. Nestes pacientes, a resposta inflamatória sistêmica é muito comum, e é apresentada de forma concomitante às alterações do metabolismo intermediário que refletem a perda de massa muscular de forma expressiva, proporcional ao grau de estresse metabólico apresentado pelo indivíduo. Neste cenário, a avaliação nutricional do paciente crítico é essencial, pois avalia o risco nutricional de forma individualizada, identificando as suas causas e consequências, e determinando quais pacientes possuem maior possibilidade de benefício do suporte nutricional. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo verificar o perfil nutricional de pacientes internados em uma UTI de um hospital filantrópico da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. A coleta de dados foi realizada a partir de prontuários de pacientes hospitalizados entre os meses de agosto e setembro de 2021. Foram incluídos no estudo pacientes adultos e idosos, de ambos os sexos, que tenham assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) por conta própria ou por responsáveis legais. Os critérios de exclusão incluíram: pacientes com dados incompletos em prontuário, com idade inferior a 18 anos, gestantes, lactantes ou aqueles que não assinaram o TCLE. Foram coletados os dados de: idade (anos), sexo, peso (aferido ou estimado), estatura (aferida ou estimada) e circunferência da panturrilha (CP). As medidas de peso e altura foram utilizadas para calcular o índice de massa corporal (IMC), definido como peso (Kg) dividido pela altura ao quadrado (m^2). As categorias de IMC foram determinadas conforme estipulado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para cada faixa etária. Posteriormente, as categorias de sobrepeso e obesidade foram combinadas em uma única categoria (excesso de peso). Por fim, os dados de CP foram classificados como adequado ($CP > 31$ cm) ou inadequado ($CP < 31$ cm). Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa sob registro 3.750.611. Ao total, foram avaliados 45 pacientes, com média de idade de 61 anos ($\pm 18,2$). A maior parte da amostra era do sexo masculino (53,3%, $n=24$) e pertencente à população idosa (55,5%, $n=25$). O peso médio foi 73,0 Kg ($\pm 17,6$) e a altura 1,62 m ($\pm 0,8$). O IMC médio foi 27,6 Kg/ m^2 ($\pm 6,1$), sendo 28,9 Kg/ m^2 ($\pm 5,7$) entre adultos e 27,4 Kg/ m^2 ($\pm 6,5$) entre idosos. A prevalência de desvios nutricionais foi alta, especialmente relacionados ao excesso de peso (60,0%, $n=27$), enquanto a proporção de adequação nutricional foi de aproximadamente 40,0% ($n=18$). Não foram observados indivíduos com inadequações nutricionais associadas à desnutrição. Quanto à CP, a média foi de 33 cm ($\pm 5,5$). A CP adequada foi predominante no grupo (66,7%, $n=30$), no entanto, é preciso considerar que, pelo menos, um terço da amostra (33,3%, $n=15$) apresentou inadequações neste marcador, com medidas inferiores a 31 cm, representando alto risco para desenvolvimento de sarcopenia. Com isso, conclui-se que a maior parte dos pacientes internados na UTI neste período apresentavam excesso de peso, no entanto, quando considerado o parâmetro de CP, observou-se alta prevalência de depleção muscular, indicando que, apesar de apresentarem peso acima do adequado, estes indivíduos apresentam risco nutricional. Esse cenário é indicativo de que a oferta inadequada de nutrientes pode inferir na depleção do estado

nutricional de pacientes críticos, ressaltando assim, a importância do acompanhamento da terapia nutricional estabelecida. Nesse contexto, novos estudos devem ser realizados a fim de esclarecer a influência da terapêutica nutricional sobre a depleção de massa muscular nestes pacientes.

Agradecimentos: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

Palavras-chave: Estado nutricional; Antropometria; Terapia Intensiva.